

RESENHA

A SABEDORIA NA LITERATURA SAPIENCIAL

Marcel Alcleante Alexandre de Sousa¹

SILVA, C. M. D.; LÓ, R. C.
Caminho não muito suave: cartilha de literatura sapiencial bíblica. Campinas: Alínea, 2011. 168 p.

O livro *Caminho não muito suave: cartilha de literatura sapiencial bíblica* mostra um panorama de como a teologia da retribuição se apresenta: se funciona ou se não funciona. Em seguida, um estudo do livro dos Salmos, Cântico dos Cânticos e, por fim, uma apresentação de como a sabedoria está articulada no Segundo Testamento. Sigamos, pois com uma breve ideia sobre cada capítulo.

No primeiro capítulo com o tema Sabedoria e literatura Sapiencial passamos a entender que a sabedoria se compreende como uma oferta de sensatez. Não se trata de uma lei e implica percepção, discernimento e juízo. A sabedoria não é o mesmo que intelecto ou inteligência. Mas, está na vida do povo. Não se consegue a sabedoria simplesmente pelo ato de ler livros, nem cursos, mas é algo contínuo, interminável. É característica do sábio não impor, mas avaliar.

¹ Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual da Paraíba (2012). Graduado em Teologia pelo Instituto Santo Tomás de Aquino (2016).



Por literatura sapiencial entendemos o conjunto de livros que reúnem os ensinamentos que tem como fruto a experiência e que são passados de geração em geração. A sabedoria não é propriedade de Israel, pelo contrário, é mais antiga. Por exemplo, conferimos que no Egito temos mais pronunciamentos acerca da sabedoria. Além da contribuição Egípcia, temos na Mesopotâmia e também em Ugarit diferentes contribuições na apreensão da sabedoria.

Três capítulos do livro trabalham o problema da teologia da retribuição. A teologia da retribuição é uma doutrina que diz que o justo e o injusto colherão aqui as suas ações. A retribuição acontecerá aqui neste mundo. Vejamos isso nos livros sapienciais que a *Bíblia* nos oferece.

Com o segundo capítulo, discutimos se a teologia da retribuição funciona: Provérbios e Sirácida. O livro de Provérbios nos ajuda a compreender melhor a literatura sapiencial. Os provérbios são ditos que se expressam a partir do fruto da experiência popular. A teologia do livro de Provérbios quer mostrar que Deus está em contato direto com o mundo e por meio dele a afirmação do processo retributivo. Dessa forma, classificamos a sabedoria de Provérbios como intermediária entre Deus e o povo. Quem é sábio para Provérbios? Sábio é aquele que tem experiência, aproveita e ensina. Próximo a isso, abarca múltiplas coisas vivenciadas por uma pessoa.

Já no livro do Eclesiástico é notória a busca por uma sabedoria apoiada nos antigos e, também, em Israel. É sábio aquele que se mantém na cultura judaica e segue a *Toráh*. A cultura judaica é sábia como a grega é. A sabedoria grega não se sobressai à cultura judaica. Tem a Deus é o princípio e o fim da sabedoria.

No livro de Jó encontramos uma sensibilização com o sofrimento dos pobres. Reflete a vida pessoal e a experiência de Deus. A questão do sofrimento é importante, porque fala de uma experiência. Nesse aspecto, a sabedoria desse livro está em ver o verdadeiro Deus que, na experiência pessoal, está presente. Dois



aspectos de Jó podem ser discutidos; um Jó paciente e outro, o Jó questionador.

A experiência quer falar que a teologia da retribuição não funciona. Em meio a toda peripécia a sabedoria é criticada e ao mesmo tempo defendida. Estão articulados entre a esperança e o desespero. A autêntica experiência de fé não se enquadra em protótipos humanos. O livro de Eclesiastes que também é uma crítica a teologia da retribuição destaca que a verdadeira sabedoria acontece quando se vê o bom resultado do próprio esforço; encontrar em tudo o prazer e alegrar-se com a beleza da criação. Tudo é engano e é preciso entender que nada acontece como esperamos.

A teologia da retribuição funciona, mas só na outra vida – a vida na sabedoria. A sabedoria consta do relacionamento Deus-homem. Ela não é identificada com a *Toráh*. A sabedoria estaria entre Deus e a história do ser humano. A sabedoria seria artífice do mundo. A sabedoria é como que representada pelo próprio Deus. Quem é sábio sabe valorizar os dons terrenos, pois eles são bons. Cabe entender que a imortalidade do justo não é a consequência para que a alma seja imortal. O livro quer animar a comunidade para que não se deixe seduzir pela vida fácil.

O quinto capítulo trata da ideia de que os Salmos são hinos de louvores. O livro dos Salmos seria a face orante da Lei de Deus. É interessante notar que a interpretação dos Salmos acontece melhor quando se compreende como o homem se encontra. O ponto de referência é o próprio homem. É interessante que a questão abstrata não é muito bem vinda à leitura e interpretação dos Salmos. Eles querem falar de um contexto vital no culto. Esses salmos provindos do contexto vital são frutos de momentos de calamidade, doença e perigo. É visível uma explosão subjetiva de fé em Deus. Em síntese os Salmos brotam da vida e é para a vida que se direcionam. A sabedoria que está nos Salmos é enxergar que Deus está muito próximo de nós e não nos abandona.



O Cântico dos Cânticos, sendo uma coletânea de cantos de amor, querem falar da experiência amorosa. Possui mais de um sentido possível, por isso, é conveniente privar interpretações moralistas. Com este livro, o autor quer afirmar a unidade judaica. A dimensão sexual e profana no Cântico dos Cânticos não está em conflito. Pelo contrário, se complementam.

O sétimo: a Literatura Sapiencial e Novo testamento. A literatura sapiencial nos ajuda a compreender mais a Jesus e sua relação com o cosmo. Jesus é a pura sabedoria. Jesus é considerado o mediador entre Deus e os homens. A sabedoria neste panorama agora é interpretada como Reino de Deus. Para Paulo o que salva é a fé em Jesus Cristo. Deus quer salvar.

Portanto, o caminho para compreender a sabedoria não é um caminho simples, mas exigente para abrir-se a diferentes propostas e perceber onde ninguém percebe a verdadeira sabedoria. Estamos acostumados a pensar que sábio é aquele que lê muito ou que tem títulos acadêmicos e nos esquecemos de valorizar a sabedoria presente na cultura popular. Uma cultura que guarda há anos sua forma de se apresentar ao mundo. Ser sábio é mais complexo e leva em consideração um saber lidar com a vida.

